



## **Caraterização dos Websites da Universidade José Eduardo dos Santos e do Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo**

Characterization of Websites University José Eduardo dos Santos and the Higher Institute of Educational Sciences of Huambo

Cesário José Sanjambo Barbante<sup>1</sup>

Lia Raquel Oliveira<sup>2</sup>

### **Resumo**

No atual contexto de globalização e de Sociedade do Conhecimento, é indispensável e fundamental o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas Instituições de Ensino Superior. As tecnologias informáticas renovam-se a cada dia, proporcionando novas dinâmicas e oportunidades ao processo educativo. É importante ter na sala de aula – e fora dela – uma ferramenta tão importante como a Internet (rede mundial de computadores) que nos transporta virtualmente para qualquer parte, que nos esclarece qualquer dúvida quase instantaneamente, que nos permite comunicar, efetivamente, de forma síncrona ou assíncrona. Ou seja, sem Internet não seria possível o tipo de sociedade atual. Por outro lado, com o aceleradíssimo desenvolvimento destas tecnologias, é indispensável perspetivar, na sua implementação no terreno, aquelas que serão mais rentáveis/eficazes a curto, médio e longo prazo, como é o caso das superfícies táteis. Nesta perspetiva e no âmbito de um estudo mais alargado, o presente trabalho descreve os *websites* da Universidade José Eduardo dos Santos e do Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo, Angola.

**Palavras-chave:** Website institucional no ensino superior. Internet no ensino superior. Análise de websites

**Linha Temática:** Tecnologia Educacional.

### **1 Introdução**

Nos dias de hoje, na maioria dos trabalhos/profissões seja na educação, na saúde, na administração, entre outros sectores, é indispensável o uso do computador e da internet. Entretanto, a utilização das Tecnologias da Informação

---

<sup>1</sup> Mestre, Estudante de Doutoramento, Universidade do Minho, Portugal, cesariobarbante@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Doutora, Professora Auxiliar, Universidade do Minho, Portugal, lia@ie.uminho.pt.



e Comunicação (TIC) nos sistemas de ensino superior, em geral, e em particular no processo de ensino e aprendizagem, deve apontar para uma perspectiva de os professores não se limitarem à simples utilização das tecnologias na Instituição de ensino, através dos meios informáticos. Elas devem permitir-lhes, também, o seu próprio desenvolvimento profissional e pessoal.

Parece-nos também imprescindível que as TIC estejam presentes na educação, visto que permitem um melhor entendimento do mundo em que vivemos, enriquecendo o conhecimento de todos. Leva-nos a repensar a forma de ensinar e de aprender, sendo o professor o mediador na organização de processos de ensino e aprendizagem colaborativos.

Por estes e outros motivos da mesma índole, sentimo-nos motivados para contribuir para a caracterização e perspetivação do futuro das TIC nas Instituições de Ensino Superior Público na Província do Huambo, Angola, pertencentes à V Região Académica: Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo — ISCED-Huambo — e Universidade José Eduardo dos Santos – UJES –, que integra o Instituto Superior Politécnico, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Veterinária, Faculdade de Economia e Faculdade de Ciências Agrárias. Por outro lado, pretendemos passar a ideia, de que as inovações mais promissoras se encontram nas escolas que têm tecnologias na sala de aula (Conceição e Silva, 2013). Logo, vale também ressaltar que as TIC não substituem quaisquer que sejam as práticas docentes, ou mesmo de gestão administrativa, elas apenas modificam e ampliam a visão dos profissionais envolvidos com a educação.

We are the spider! E fazemos a teia. Na condição de superadas as discriminações do acesso, com os sistemas de software social, que enformam cada vez mais a praça pública das novas gerações (Rasco, 2008), podemos pensar formas verdadeiramente inovadoras (que se distinguem das inovadoras pela sua emergência inesperada e autocontrolada, cf. Bonami e Garant, 1996), de aprender e de ensinar, de construir uma sociedade da qual todos possam participar. Devemos usar as TIC cutting edge para reinventar essas formas e não para perpetuar os bidonville. Reproduzir modelos



poeirentos em nada ajuda a criatividade. A internet permite entrever novos cenários antes impossíveis (OLIVEIRA, 2010, p. 818).

Tentar aprisioná-las não dará bons resultados. Sistemas crípticos e murados [referindo-se a autora aos LMS em uso corrente] geram exclusão, exatamente como na vida antes da internet e na vida com a internet.

Nesta perspetiva, o presente trabalho apresenta uma caracterização dos *websites* da Universidade José Eduardo dos Santos e do Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo na Província do Huambo, Angola, trabalho preliminar necessário à compreensão das necessidades prementes de desenvolvimento futuro no Ensino Superior em Angola.

## 2 Finalidade de Investigação e procedimentos metodológicos

Os resultados aqui descritos e discutidos integram uma investigação em curso no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação, da Universidade do Minho, Portugal, cujo objetivo central é caracterizar o Ensino Superior Público na Província do Huambo, Angola, no que respeita aos usos das TIC quer para as atividades de ensino e aprendizagem quer para os respetivos procedimentos administrativos de suporte, tendo em vista uma proposta de melhorias a implementar.

Quanto ao desenho deste sub-estudo concreto, procedemos a investigação documental e de campo. “A investigação documental é aquela que se baseia na obtenção e análise de dados provenientes de materiais impressos ou outros tipos de documentos” (Arias, 1999, p.21). A investigação de campo, consiste na recolha de dados diretamente da realidade onde ocorrem os efeitos, sem manipular ou controlar variável alguma (*idem ibidem*). Quando oportuno recorreremos a estatística descritiva. Como refere Coutinho (2014, p.151), “É certo que a estatística pode ser apropriada em certas etapas da análise de dados em investigação qualitativa, mas não é de facto a parte central do processo, como acontece na metodologia quantitativa”. O resultado do tratamento dos dados,



transformação dos dados em informação, viabilizou a análise e interpretação dos resultados.

Elencamos agora as técnicas, os instrumentos e procedimentos, que utilizamos na recolha de dados. Dentre várias possíveis, selecionamos as que mais se adequam ao problema da nossa pesquisa. No processo de recolha de dados, o estudo de caso recorre a várias técnicas próprias da investigação qualitativa, nomeadamente, o diário de bordo, o relatório, a entrevista e a observação (Coutinho, 2014, p. 340).

Para este nosso caso, baseamo-nos em dois métodos assinalados por De Ketele e Roegiers<sup>3</sup> (1999, p. 18): a observação e a análise documental. Segundo Almeida e Pinto (1995, p. 80),

A seleção das técnicas, o controlo da sua utilização e a integração dos resultados parciais obtidos constituem a função dos métodos de pesquisa. Compete, assim, aos métodos organizar criticamente as práticas de investigação, sendo o seu campo de incidência constituído pelas operações propriamente técnicas, das quais portanto se distinguem. (Almeida e Pinto, 1995, p. 80).

A seleção dos instrumentos deverá ter uma ligação com o problema de pesquisa, como referem Marconi e Lakatos (2003, p.163):

A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação. (Marconi e Lakatos 2003, p.163).

Assim, para análise destes websites, baseamo-nos em Nielsen e Molich (1990), que propõem um conjunto de critérios para análise a que se apresenta de seguida:

- 1) Diálogo simples e natural;
- 2) Fala a língua do usuário;

---

<sup>3</sup> Por métodos, estes autores consideram o que outros designam por técnicas.



- 3) Minimiza a carga cognitiva do usuário (“não faça o usuário ter que pensar”);
- 4) Consistência;
- 5) Feedback;
- 6) Saídas marcadas claramente;
- 7) Atalhos;
- 8) Mensagens de erro precisas e construtivas;
- 9) Previne erros;
- 10) Ajuda e documentação;

Usamos um computador portátil de 14 polegadas (de marca Asus), um checklist, uma câmera fotográfica, um software que grava a tela (Camtasia Studio) e contamos com três colaboradores “críticos” com formação em Design e Multimédia.

### **3 Descrição e análise do Website da Universidade José Eduardo dos Santos “UJES”.**

Complicar o simples é fácil. Criatividade é tornar o complicado em simples.

Charles Mingus

O *website* (página de internet) da UJES tem como endereço URL (Uniform Resource Locator): <http://www.ujes-ao.org>. É composto por um domínio de tipo governamental (org de governamental) e é de origem angolana (ao de Angola).

Seguem, abaixo, os elementos que integram o respetivo *website*.

Uma *homepage* (página inicial) que inclui a opção de língua/idioma para abrir o website, isto é, português e inglês. A escolha do inglês como um dos idiomas do *website*, justifica-se pelo facto da língua inglesa ser a mais usada na Internet de todo o mundo (Internet World Stats, 2015). Esta opção, permite maior divulgação do *website*.



# COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



Opções de Língua para abrir o Site UJES

English

Português

Figura 1 – Homepage da UJES.

Dois menus relativos a duas secções: Apresentação (com seis *links* - saudação do Reitor, missão, visão e valor objetivo, órgãos de gestão UJES e organigrama); e Unidades Orgânicas (Faculdades, Institutos e Escolas Superiores – os respetivos *websites* ainda estão em construção).

*Links* para aceder os serviços diversificados da UJES: Sistema de Gestão Académica, Sistema de Gestão e Recursos Humanos, Sistemas de Registos e Eventos.



# COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



**APRESENTAÇÃO**

- Saudação do Reitor
- Missão
- Visão e Valores
- Objectivos
- Órgãos de Gestão UJES
- Organograma UJES

**UNIDADES ORGANICAS**

**FACULDADE**

- Ciências Agrárias
- Economia
- Direito
- Medicina
- Medicina Veterinária

**INSTITUTOS E ESCOLAS SUPERIORES**

- Politécnico do Huambo
- Politécnico do Bie
- Politécnico do Menico

**Links e Sites**

- SISTEMA DE GESTÃO ACADEMICO**
  - SIGU Admin
  - SIGU Students
- SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**
  - SIGU HR Admin
  - SIGU HR Publico
- SISTEMA DE REGISTO DE EVENTOS**
  - SIRE Admin
  - SIRE Publico

**Eventos**  
Agosto Científico 2014  
Site: [AG2014Online](#)

**Estudantes**  
Site de Estudantes UJES  
Site: UJESNet

**Staff UJES**  
Site Administrativo  
Site: SIGUNet

**Forum Tecnológico UJES**  
A UJES acredita na aplicação de inovações tecnológicas para alcançar excelência no cumprimento de seu objecto social.

A UJES dá boas vindas a todo seu pessoal Administrativo, Docentes, Discentes, Colaboradores e amigos do Saber as novas funcionalidades do Web-site UJES. Pretendemos com a nova versão lançar a primeira experiência da base-de-dados da UJES online. Estamos a criar vários Tutoriais (fichas de Instrução Ilustradas) para ajudar a orientar os utilizadores de acordo com nível de acesso estabelecido nas diversas Bases-de-dados para cada Utilizador.

Temos de realizar o lançamento em breve de dois dos Sistemas informáticos Online. Teremos o "SIGU" (Sistema Integrado de Gestão Universitário) que estará disponível apartir das páginas dedicadas aos estudantes da UJES e da página do pessoal administrativo e de gestão da Universidade bem como o "SIRE" Sistema de Registo de Eventos que será desta vez utilizado para registar os participantes as Jornadas Científicas da Universidade José Eduardo dos Santos de 2014. Neste e em futuros eventos, teremos um processo de acompanhamento dos cadastros para control dos limites e credenciaimentos personalizadas.

Desenvolvemos igualmente uma página para deixar seus comentários, Críticas, recomendações a volta das soluções que estamos a criar, a fim de ajudar-nos a melhorar o Portal UJES.

Ensino, Investigação e Extensão

Figura 2 – Menus e secções

Ao nível da navegação, o *website* não tem uma secção para *feedback* ou retorno; as ajudas são, em princípio, claras (mas sem o menu de retorno); o acesso é direto (os percursos são mínimos, bastando dois ou três cliques, no máximo, para aceder à informação desejada); o tempo de resposta do sistema é lento, devido a pouca largura de banda, sendo muito superior aos “dez segundos suportados pelos utilizadores” (Nielsen, 2000a: 42). Não há estabilidade funcional (os *links* não se mantêm atualizados).

A interface visual, ou interface gráfica, ou ainda estrutura de superfície é o *rostro* de um *website*: “Não há dúvida que a aparência visual é, literalmente, a primeira coisa que os utilizadores veem quando entram num *site* e essa é a grande oportunidade para estabelecer credibilidade” (Nielsen, 2000, p.92). É através do *design* gráfico que se constrói esta interface: “*Design* gráfico é a gestão da informação visual pelo uso das ferramentas de *layout*, tipografia e ilustração para guiar o olhar do leitor na página.” (Lynch e Horton, 1999, p. 53). Em suma, o *website* tem um *design* íntegro e aceitável, todavia, apresenta pouca animação, ou seja, os objetos são na sua maioria estáticos.



### 3.1 Síntese das observações feitas no *website* da UJES

A análise do *website* da UJES permite concluir o que de seguida se apresenta.

- a) Aspectos positivos, ou seja, o que está bem conseguido:
- 11) O conteúdo do *website* encontra-se organizado e ocupa certa de setenta por cento (70%) do ecrã;
  - 12) O tipo de letra é padrão, como refere Nielsen (2000, p. 127): “usar tipo de letra padrão funciona sempre”;
  - 13) É fácil de usar;
  - 14) O aspeto gráfico é agradável;
  - 15) Apresenta vários *links*. “O Hipertexto é a base da *web* e nenhum *site* é uma ilha” (idem, p. 15);
  - 16) Apresenta um resumo de tudo que pode ser feito na página;
  - 17) Apresenta opções de língua para abrir o *website* (português e inglês);
  - 18) Os menus fornecem informações pertinentes sobre a Instituição.
- b) Aspectos Negativos, ou seja, o que podia estar melhor:
- 1) A ligação ao servidor não é segura, visto que o *website* não possui um certificado de autenticação;
  - 2) O *website* apresenta uma resolução de ecrã apropriado para monitores com ecrã igual ou superior a 15 polegadas. “O Website deverá ter em conta todas a resolução de tela – páginas independentes de resolução” (Nielsen, 2000, p. 129);
  - 3) Alguns *links* não funcionam devidamente, direcionam o internauta para uma página em branco;
  - 4) A informação permanece por muito tempo sem ser atualizada;
  - 5) O *website* não tem uma secção para *feedback* ou retorno;
  - 6) O tempo de resposta do sistema é demorado;
  - 7) Os objetos são, na sua maioria, estáticos.



#### **4 Descrição e análise do website do Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo.**

O *website* do ISCED-Huambo tem como url: <http://www.isced-ed.ao> e é composto por um domínio de tipo institucional (ed de Educativo) e é de origem angolana (ao de Angola).

Como se pode verificar na figura 2, abaixo, a página integra uma *homepage* e menus das cinco secções (início, quem somos, serviços, biblioteca e contatos).

Apresenta ainda os seguintes *links*: Departamentos de Ensino e Investigação (Ciências Exatas, Ciências da Natureza, Ciências Sociais, Letras Modernas e Prática Pedagógica; Acesso Rápido (Campus Virtual, Projetos; *Links* Uteis (redes sociais, universidades e/ ou institutos de Angola, instituições governamentais de Angola), Associação de Estudantes, Centro de Investigação e Ensino, Calendário e Eventos; Sobre ISCED (Mensagem do Director Geral, Historial, Missão Visão e Valores, Área de Atuação, Especialidade e Direção).

A página tem uma secção para contatos (telefone e e-mail) e feedback; área de pesquisa de informação e vitrina virtual. Porém, o único contato eletrônico existente é o do administrador do sistema.



Figura 3 – Homepage do website do ISCED-Huambo

Ao nível da navegação, as ajudas são, em princípio, claras (com menu de retorno); o acesso é direto (os percursos são mínimos bastando dois ou três cliques, no máximo, para aceder à informação desejada); o tempo de resposta do sistema é lento, devido a pouca largura de banda. Não há estabilidade funcional (os links não se mantêm atualizados).

A página tem um design aceitável, todavia, apresenta pouca animação, ou seja, os objetos são na sua maioria estáticos; apresenta objetos sobrepostos, dificultando a visualização de outros objetos que estão por baixo.

## 5 Síntese das observações feitas no website do ISCED-Huambo

A análise da observação do *website* da UJES permite concluir o que se apresenta de seguida.

- a) Aspetos positivos, ou seja, o que está bem conseguido:
  - 1) O conteúdo do *website* encontra-se organizado e ocupa certa de setenta por cento (70%) do ecrã;
  - 2) O tipo de letra é padrão, como refere Nielsen (2000, p. 127) “usar tipo de letra padrão funciona sempre”;
  - 3) É fácil de usar;



- 4) O aspeto gráfico é agradável;
  - 5) Apresenta um resumo de tudo que pode ser feito na página;
  - 6) Os menus fornecem informações pertinentes sobre a Instituição;
  - 7) Apresenta vários *links*. “O Hipertexto é a base da web e nenhum site é uma ilha” (*idem*, p. 15).
  - 8) O *website* tem uma secção para *feedback* ou retorno.
- b) Aspetos Negativos, ou seja, o que podia estar melhor:
- 1) A ligação ao servidor não é segura, visto que o *website* não possui um certificado de autenticação;
  - 2) O *website* apresenta uma resolução de ecrã apropriado para monitores com ecrã igual ou superior a 15 polegadas. “O Website deverá ter em conta todas a resolução de tela – páginas independentes de resolução” (Nielsen, 2000, p. 129);
  - 3) A informação permanece por muito tempo sem ser atualizada;
  - 4) O tempo de resposta do sistema é demorado;
  - 5) O *website* apresenta uma interface pouco amigável.
  - 6) Os objetos são, na sua maioria, estáticos.
  - 7) Alguns objetos estão sobrepostos, dificultando a visibilidade do objeto que está por baixo;
  - 8) Certas imagens poderiam aparecer em páginas mais específicas;
  - 9) O *website* apresenta uma área de busca ambígua;
  - 10) A cor cinza dos textos é desconfortável, requer muita aproximação para a leitura dos textos.

## Conclusão

Pelas análises, a caracterização feita aos websites da Universidade José Eduardo dos Santos e do Instituto Superior de Ciências da Educação nos permitiu concluir o seguinte: o website da UJES tem um design íntegro e aceitável,



todavia, apresenta pouca animação, ou seja, os objetos são na sua maioria estáticos. Ao nível da navegação, o website não tem uma secção para *feedback* ou retorno; as ajudas são, em princípio, claras.

O Website do ISCED-Huambo, apresenta também um design íntegro e aceitável, todavia, apresenta pouca animação, ou seja, os objetos são na sua maioria estáticos. Apresenta objetos sobrepostos, dificultando a visualização de outros objetos que estão por baixo. Ao nível da navegação, o tempo de resposta do sistema é lento, devido à pouca largura de banda. Não há estabilidade funcional (os links não se mantêm atualizados).

Em suma, podemos concluir que os *websites* da Universidade José Eduardo dos Santos e do Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo apresentam características semelhantes. No entanto, em alguns pormenores, o *website* da UJES está melhor conseguido.

## Referências

ALMEIDA, João Ferreira de; PINTO, José Madureira. **A investigação nas ciências sociais**. 5. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

ARIAS, Fidias G. **O projeto de Investigação: Guia para sua elaboração**. 3. ed. Caracas: Editorial Episteme, 1999.

BONAMI, M; GARANT, M. **Systemes Scolaires et Pilotage de l'Innovation: Emergence et implantation du changement**. Bruxelles: De Boeck Université, 1996

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas. Teoria e Prática**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2014.

HORTON, Sarah; LYNCH, Patrick. **Web Style Guide. Basic Design for Creating Web Sites**, New Haven, CT, 1999.

INTERNET WORLD STATS (IWS). Disponível em: <http://www.internetworldstats.com>. Acesso em: 30 jan. de 2016.

KETELE, Jean-Marie de; ROEGIERS, Xavier. **Metodologia da recolha de dados**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.



# COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



NIELSEN, Jakob. **Designing web usability: The practice of simplicity**. San Francisco: New Riders Publishing, 1999.

OLIVEIRA, Lia Raquel. Entre o cuttingedge e o bidonville: uma reflexão sobre e-learning na universidade. In Silva, J. L. Silva; F. Vieira; A. A. Carvalho; A. Flores; I. Viana; J. C. Morgado; L. R. Oliveira; M. A. Moreira; M. S. Silva; N. Hattun-Janssen & P. Alves (Orgs.). **Actas do Congresso Ibérico Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades**. Braga: Universidade do Minho/CIEEd. p. 157-166, 2010

SILVA, Bento Duarte da; CONCEIÇÃO, Sílvia Carla. **Desafios do B-learning em tempos da cibercultura. Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Loyola, 2013, p. 137-161.

RASCO, Félix Angulo. Novo Espaços para a Alfabetização. In J. M. Paraskeva & L. R. Oliveira (Orgs.). **Currículo e Tecnologia Educativa Volume 2**. Mangualde: Edições Pedagogo. p. 87-116, 2008.